

RESULTADOS JANEIRO – MARÇO DE 2022

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 155,4 milhões de euros

Nos primeiros três meses do ano, o Santander continuou a registar uma performance positiva, dando seguimento ao trabalho desenvolvido em 2021, isto ainda num contexto de pandemia, ao qual veio a juntar-se a incerteza causada pela guerra na Ucrânia.

Apesar do difícil enquadramento, as medidas tomadas ao longo da pandemia tornaram-nos numa instituição financeira mais ágil em períodos de crise e mais bem preparados para ajudar os nossos clientes. A carteira de crédito mantém-se estável (+1,2%), com destaque para o segmento de crédito à habitação, que se mantém bastante dinâmico. Os recursos de clientes continuam a ter igualmente uma evolução favorável (+8%), o que espelha a confiança dos clientes na nossa instituição.

Estamos a assistir a um período de transformação da banca um pouco por todo o mundo, e o que vemos nos nossos clientes é que estes utilizam cada vez mais os canais digitais – já são 60% – pelo que o Banco está a fazer uma adaptação na sua forma de trabalhar e na forma como interage com eles. Queremos ser mais simples, próximos e digitais e, nesse sentido, continuamos a simplificar processos, a tornar os balcões mais funcionais e mais dotados tecnologicamente, para oferecer produtos e serviços de maior qualidade e uma melhor experiência aos nossos clientes.

Simultaneamente, estamos a construir um Banco mais responsável ao incorporar os critérios ESG na nossa atividade e ajudando os clientes a fazer essa transição. Estamos comprometidos com a sociedade e em impactar o maior número possível de pessoas. No atual contexto de crise humanitária, foram ainda lançadas medidas e promovidas diversas ações para apoiar o povo ucraniano e os refugiados que têm vindo para Portugal.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 26 de abril de 2022 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final de março de 2022, o **resultado líquido** da Santander Totta, SGPS ascendeu a **155,4 milhões de euros**, que compara com 34,2 milhões no período homólogo.

- O total de **crédito a clientes**¹ situou-se em **43,5 mil milhões de euros**, um crescimento de 1,2% relativamente ao final do primeiro trimestre de 2021, destacando-se o crescimento do **crédito à habitação** em 6,5%.
- A **quota de mercado de novos empréstimos de crédito habitação** (valores acumulados a fevereiro) situou-se em 21,8%.
- Os **recursos de clientes** ascenderam a **47,5 mil milhões de euros**, um aumento de 8,3% face ao mesmo período do ano anterior, evolução determinada pelo aumento de **8,4% em depósitos** e de **7,6% em recursos fora de balanço**.
- A transformação, comercial e digital, continua a materializar-se no crescimento de clientes digitais, os quais já representam 60% da base de clientes de banco principal.
- O **rácio de eficiência** foi de **36,5%** (+2,4 pp face ao valor de março de 2021).
- O **rácio CET1** (*fully implemented*) foi de **21,4%**, um acréscimo de 1,3pp em relação a março de 2021.
- A revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de "**Melhor Banco em Portugal**" ao Santander, no âmbito dos "*The World's Best Banks 2022*". Por sua vez, a revista *Euromoney* elegeram, pelo terceiro ano consecutivo, o Santander como o "**Melhor Banco de Trade Finance**" em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço". A mesma publicação destacou igualmente a área de *Private Banking* nos "*The World's Best Private Banks Awards 2022*", que premeiam as instituições com o melhor serviço de banca privada em todo o mundo.
- No início do ano, recebeu o **Prémio Cinco Estrelas** nas categorias de "Grandes Bancos" e "Crédito Habitação".
- No atual contexto de crise humanitária, o Banco está particularmente empenhado no apoio à Ucrânia, e aos clientes ucranianos, a quem foram isentadas as comissões de transferências internacionais de e para a Ucrânia, assim como a comissão e conta de serviços mínimos. Também foi facilitado o processo de abertura de conta para clientes que disponham do visto emitido ao abrigo do Pedido de Proteção Temporária.
- Foi criado um Fundo, com donativos dos colaboradores e do Banco, a favor da Cruz Vermelha para apoiar os esforços humanitários na Ucrânia; e juntamente com a Paróquia do Campo Grande, organizou-se a vinda de 178 refugiados ucranianos com laços familiares em Portugal, uma iniciativa que contou com o apoio de 28 voluntários do Banco.
- O Santander foi eleito o Banco Mais Responsável – ESG em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da Merco ESG 2021. O banco concretizou o financiamento à Onex Holdings, em mais de 360 milhões de euros, para aquisição de 5 parques eólicos à EDP renováveis, além do financiamento em 200 milhões de euros de papel comercial com a classificação de *Sustainability-Linked Loans*.
- O Santander é igualmente o Banco que concedeu mais financiamento no âmbito do programa IFRRU 2020, em número de contratos efetuados e de montante atribuído. Foram financiados 217 projetos, no montante de 424 milhões de euros, que representa mais de 50% das operações e do valor contratado pelo setor.
- O Santander em Portugal detém os melhores ratings do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Baa2 (Portugal – Baa2); S&P – BBB (Portugal – BBB); e DBRS – A (Portugal – BBB high).

¹ Crédito total a clientes (bruto)

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	mar-22	mar-21	Var.
Ativo líquido	60.292	58.127	+3,7%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	43.549	43.029	+1,2%
Recursos de clientes	47.451	43.824	+8,3%
Margem financeira (estrita)	193,9	192,5	+0,7%
Comissões líquidas	119,1	96,5	+23,3%
Produto bancário	331,7	420,8	-21,2%
Custos operacionais	(121,0)	(143,3)	-15,6%
Resultado de exploração	210,7	277,5	-24,1%
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	225,6	22,5	>200%
Resultado líquido consolidado	155,4	34,2	>200%

RÁCIOS (milhões de euros)	mar-22	mar-21	Var.
ROE	13,6%	2,9%	+10,7 p.p.
Rácio de eficiência	36,5%	34,1%	+2,4 p.p.
Rácio CET 1 (<i>fully implemented</i>)	21,4%	20,1%	+1,3 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽²⁾	2,3%	2,6%	-0,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	81,4%	74,7%	+6,7 p.p.
Custo do crédito ⁽³⁾	0,10%	0,48%	-0,38 p.p.

OUTROS DADOS	mar-22	mar-21	Var.
Colaboradores em Portugal	4.721	5.954	-1.233
Total de agências em Portugal	344	386	-42

RATING (dívida de longo prazo)

FitchRatings	BBB+
Moody's	Baa2
Standard & Poor's	BBB
DBRS	A

⁽¹⁾ Crédito total a clientes (bruto)

⁽²⁾ De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

⁽³⁾ Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

O primeiro trimestre de 2022 ficou marcado, a 24 de fevereiro, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, sendo que esta, desde o fim de 2021, tinha concentrado as suas tropas ao longo da fronteira da Ucrânia, quer internas, quer com a Bielorrússia, justificando estes movimentos militares como um exercício militar de rotina.

Até ao despoletar da guerra, a economia mundial permanecia no caminho da recuperação pós-pandémica, com todos os indicadores económicos a sinalizar e a reforçar o sentimento da retoma económica, com os EUA a registar níveis históricos de pleno emprego, e que geravam pressões salariais crescentes, e que consequentemente, suportavam a aceleração da taxa de inflação. Neste sentido, a Reserva Federal dos EUA foi sinalizando a intenção de subir as taxas de juros de referência, assim como terminar aquisição de compra de ativos.

Na zona euro, as pressões inflacionistas tinham origem nos constrangimentos nas cadeias de produção e distribuição, fruto da Covid-19, os quais, associados a uma maior concentração da procura de bens em detrimento de serviços, que fez acelerar os preços mais rapidamente. Contudo, efeitos de base relacionados com a queda de preços, em 2020, e a estagnação dos preços, em 2021, criaram as condições para que uma retoma económica mais forte do que o esperado provocasse uma normalização acentuada dos preços a partir do 4.º trimestre de 2021. Este processo de correção dos preços caracterizava-se como um fenómeno temporário, que naturalmente se dissiparia ao longo de 2022, e que contrastava com as baixas pressões salariais.

Em Portugal, a conjuntura económica, nos primeiros dois meses de 2022, caracterizou-se por uma tendência de melhoria da confiança dos consumidores, que se repercutiu no reforço do clima e sentimento económico, transversal a praticamente a todos os setores de atividade.

Com o início da guerra na Ucrânia, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu abruptamente em março, registando-se a segunda maior redução mensal histórica, resultado de uma queda generalizada de todas as componentes, com especial relevância para as expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. A componente de perspetivas dos consumidores relativas à evolução futura dos preços também assinalou o maior aumento alguma vez registado. Globalmente, os indicadores de clima e de sentimento económico também diminuíram de forma moderada em março. O indicador de confiança na indústria transformadora recuou em março, com todas as componentes a pesarem negativamente, com especial preponderância para as perspetivas de produção. O indicador de confiança na construção diminuiu acentuadamente em março, depois da queda de fevereiro, refletindo a evolução negativa relativa às perspetivas sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.

O alívio das medidas de combate à pandemia mais do que contribuiu para aumentar a confiança dos serviços, mitigando o impacto negativo da guerra, refletindo perspetivas mais otimistas relativas à evolução da carteira de encomendas e procura. O setor do alojamento turístico registou em fevereiro aumentos homólogos de 507% e 527% relativamente ao número de hóspedes e dormidas, respetivamente. Contudo, os níveis atingidos em fevereiro de 2022 foram inferiores aos registados em janeiro de 2020, quando ainda não havia efeitos da pandemia, com reduções de 21% nos hóspedes e de 23% nas dormidas. Em fevereiro, 36% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (41,6% em janeiro).

Em fevereiro de 2022, a evolução das condições no mercado trabalho ainda não refletiam o sentimento de deterioração da conjuntura económica, com a taxa de desemprego a estabilizar em 5.8% e com a população empregada a diminuir 0.3% em cadeia, mas a acelerar 4.2% em termos homólogos.

O contexto inflacionista foi intensificado pelo contexto de guerra, com a taxa de inflação a acelerar 4,2% em termos homólogos, em fevereiro de 2022, dominada pelos contributos positivos do aumento dos preços das classes de alimentos e transportes, que explicaram 50% da subida, em termos homólogos. Em março de 2022, a taxa de inflação estimada terá aumentado para 5,3%, em termos homólogos, o valor mais elevado desde junho de 1994. O indicador de inflação subjacente terá registado uma variação de 3.8% (3.2% em fevereiro) em termos homólogos.

Em termos de contas públicas, em 2021, o défice orçamental desceu para 2,8% do PIB, beneficiando do crescimento dos impostos indiretos (+11% face a 2020), associado à recuperação económica. O rácio de endividamento do Estado também diminuiu, para 127% do PIB (menos 7pp face a 2020).

A estabilidade política obtida nas eleições legislativas, em janeiro de 2022, com o governo a obter uma maioria parlamentar, é um fator essencial para Portugal conseguir atravessar os novos tempos de instabilidade geopolítica e geoeconómica provocada pela guerra na Europa, no sentido de implementação das reformas necessárias ao desenvolvimento e prosperidade económica e social do país. Adicionalmente, importa potenciar o nível de eficiência na aplicação e utilização dos fundos europeus, nomeadamente os oriundos do programa de recuperação e resiliência português.

No contexto europeu, em termos das decisões de política monetária do BCE, merece destacar o possível cenário sinalizado na reunião de março, de subida das taxas de juro de referência, algum tempo após o termo das aquisições líquidas ao abrigo do APP, ou ainda no 4.º trimestre de 2022, com o objetivo de responder à subida da taxa de inflação. O BCE comunicou também a redução dos montantes de aquisição de ativos financeiros, no âmbito do *PEPP*, que terminará em março de 2022, e do APP, com a redução gradual do ritmo de aquisição, até ao seu término em outubro de 2022.

No atual contexto inflacionista e de ajustamento da política monetária pelo BCE, as taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro mantêm a tendência de subida, com a yield alemã a 10 anos a posicionar-se nos 0,70% (à data de 8 fevereiro de 2022). A taxa soberana portuguesa a 10 anos subiu até aos 1,63%, uma variação de 117pb face ao final de 2021. A diferença face ao soberano alemão também ampliou para 93pb, face aos 64pb registados no início do ano. A notação de risco da República é de Baa2, pela Moody's, de BBB (estável) pela S&P e pela Fitch, e de BBB (high) pela DBRS.

Resultados

No final do primeiro trimestre de 2022, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 155,4 milhões de euros, que compara com 34,2 milhões de euros obtidos no período homólogo. No 1.º trimestre de 2021 tinha sido registado um encargo extraordinário, no valor de 164,5 milhões de euros (líquido de impostos), para fazer face ao plano de transformação em curso, com a otimização da rede de agências e investimentos em processos e tecnologia.

O produto bancário alcançou 331,7 milhões de euros, um decréscimo de 21,2% face ao mesmo período de 2021, enquanto os custos operacionais totalizaram 121,0 milhões de euros, uma redução de 15,6%, mas inferior à das receitas, pelo que o resultado de exploração se reduziu em 24,1%, para 210,7 milhões de euros. O rácio de eficiência ascendeu a 36,5% (+2,4pp).

A dinâmica do produto bancário esteve bastante influenciada pela evolução dos resultados em operações financeiras, que se reduziram em 94% face ao período homólogo, quando tinham atingido um valor muito elevado, fruto da gestão da carteira de títulos.

Já a evolução das receitas recorrentes de natureza comercial, no primeiro trimestre do ano, caracterizou-se por um crescimento sustentado, de 8,8% em termos homólogos, com uma estabilização da margem financeira e um crescimento das comissões.

A margem financeira ascendeu a 193,9 milhões de euros, um acréscimo de 0,7% face ao mesmo período de 2021, que merece especial destaque pelo contexto de taxas de juro negativas, bem como pela continuada redução dos *spreads* de crédito, num enquadramento concorrencial que permanece bastante competitivo.

As comissões líquidas registaram um crescimento homólogo de 23,3%, para 119,1 milhões de euros. Parte da dinâmica continua a refletir o incremento dos níveis de transacionalidade dos clientes, mas em particular o foco na estratégia de poupança e proteção, materializada na diversificação dos recursos de clientes em fundos e seguros financeiros, assim como na distribuição de seguros autónomos de risco, com destaque para a oferta de seguros auto para particulares e empresas.

Os outros resultados da atividade bancária ascenderam a 3,5 milhões de euros. Os resultados da atividade de seguros, no montante de 3,1 milhões de euros, registaram uma redução homóloga de 29,1%, enquanto os resultados em operações financeiras registaram uma significativa redução (-94,4%), para 8,1 milhões de euros, refletindo a receita associada a operações de gestão da carteira de títulos de dívida pública registada no 1.º trimestre de 2021.

Os custos operacionais, no montante de 121,0 milhões de euros, registaram um decréscimo homólogo de 15,6%, fruto da redução em 19,0% dos custos com pessoal, de 11,7% ao nível dos gastos gerais administrativos e de 9,3% ao nível da depreciação. Ao longo do ano de 2021, o Banco implementou um abrangente plano de transformação, operacional e comercial, procurando ajustar a sua estrutura e processos às alterações no modo como os clientes se relacionam com as entidades bancárias, com particular foco na simplificação de processos e na melhoria da qualidade de serviço. Face a dezembro de 2021, a rede de agências reduziu-se em 4 pontos de atendimento, enquanto o quadro de colaboradores se reduziu em 84 pessoas.

A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado, no montante de -3,0 milhões de euros, reduziu-se em 91,1% face ao primeiro trimestre de 2021, refletindo a melhoria das condições económicas, particularmente materializadas na estabilidade da taxa de desemprego abaixo de 6%, nos dois primeiros meses de 2022. Também o término das moratórias, no final do 3.º trimestre de 2021, não resultou numa deterioração perceptível da qualidade creditícia. Com efeito, o rácio de NPE estabilizou em 2,3%, ao mesmo nível de dezembro de 2021, e 0,3pp abaixo do observado no final de março de 2021.

A dinâmica das provisões líquidas e outros resultados reflete o efeito dos encargos extraordinários relacionados com a implementação do supramencionado plano de transformação do Banco, que foram registados no 1.º trimestre de 2021.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascenderam 225,6 milhões euros, que compara com 22,5 milhões no mesmo período de 2021.

Balanço e Atividade

No final de março de 2022, a carteira de crédito ascendeu a 43,5 mil milhões de euros, um incremento de 1,2% face ao valor registado no mesmo período de 2021. No primeiro trimestre de 2022, o Banco manteve sólidos volumes de originação de novo crédito hipotecário, materializados em quotas de mercado consistentemente acima de 20%. Ao nível do crédito a empresas, o Banco tem permanecido ativo em linhas de apoio à liquidez, como o *factoring* e *confirming*.

O crédito à habitação, no montante de 22,3 mil milhões de euros, registou um crescimento homólogo de 6,5%, enquanto o crédito ao consumo ascendeu a 1,7 mil milhões de euros, um aumento de 6,1% no mesmo período. Nos dois primeiros meses de 2022, o Banco originou cerca de 500 milhões de euros em hipotecas, com uma quota de mercado média de 21,8%.

O crédito a empresas ascendeu a 16,1 mil milhões de euros, uma redução de 2,0% face ao final de março de 2021, em grande medida refletindo a elevada liquidez acumulada pelas empresas em 2021. Face ao final de 2021, a carteira de crédito a empresas cresceu 0,4%.

Crédito ⁽¹⁾ (milhões de euros)	mar-22	mar-21	Var.
Crédito a Particulares	24.400	22.972	+6,2%
do qual			
Habitação	22.269	20.918	+6,5%
Consumo	1.737	1.637	+6,1%
Crédito a Empresas	16.083	16.417	-2,0%

⁽¹⁾ Crédito a custo amortizado

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 2,3% em março de 2022, estabilizando face ao final de 2021, e registando uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 81,4%.

Os recursos de clientes, no montante de 47,5 mil milhões de euros, aumentaram 8,3% face em termos homólogos, destacando-se a evolução positiva dos depósitos (+8,4%), assim como dos recursos fora de balanço (+7,6%). Contudo, o aumento da incerteza relacionada com a guerra na Ucrânia, e a maior volatilidade dos mercados financeiros, resultou numa correção dos mercados, com consequente redução dos volumes em fundos de investimento (-5,6%) face ao final de 2021, compensado por um crescimento dos depósitos em 2,1% no mesmo período.

Recursos (milhões de euros)	mar-22	mar-21	Var.
Recursos clientes	47.451	43.824	+8,3%
Recursos clientes de balanço	39.281	36.233	+8,4%
Depósitos	39.281	36.233	+8,4%
Recursos clientes fora de balanço	8.170	7.591	+7,6%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4.096	3.605	+13,6%
Seguros e outros recursos	4.074	3.985	+2,2%

Liquidez e Solvabilidade

A estratégia de gestão de liquidez, pelo Santander em Portugal, continua orientada para a maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No primeiro trimestre de 2022, manteve-se a posição sólida de liquidez, com um aumento de cerca de 0,7 mil milhões de euros de depósitos de clientes. A exposição ao Eurosistema ascendeu a -0,9 mil milhões de euros (uma posição excedentária) e a almofada de liquidez fechou o trimestre em cerca de 16,5 mil milhões de euros.

A estrutura de financiamento não sofreu alterações face ao fecho de 2021. O financiamento obtido junto do BCE, no montante de 7,5 mil milhões de euros, manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através do TLTRO III. O financiamento de curto prazo, quer por acordos de recompra, quer através de depósitos institucionais, mantém-se a zero. Em termos de financiamento de longo prazo, e além das operações junto do BCE, o Santander em Portugal termina o primeiro trimestre de 2022 com cerca de 0,5 mil milhões de euros de titularizações, 2,0 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias e 0,5 mil milhões de euros de emissões *Senior HoldCo*.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 138,0%, deste modo cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, ascendeu a 21,4% (*fully implemented*), a março de 2022 (um acréscimo de 1,3pp face ao mesmo período de 2020), refletindo a capacidade de geração orgânica de capital, assim como a gestão dos ativos ponderados por risco. Face ao final de 2021, o rácio de capital CET1 reduziu-se em 4,6pp, refletindo a decisão do Conselho de Administração do Santander em Portugal em retomar a distribuição de dividendos no ano de 2022, na sequência de ter sido levantada a recomendação do Banco Central Europeu (ECB/2020/19), de 27 de março de 2020, relativa à remuneração dos acionistas.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (em 2022, CET1 de 8,344%, Tier 1 de 10,125% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, a 31 de março a Santander Totta SGPS registava um rácio de 27,8%, acima do requisito (*fully implemented*) de 20,43%, exigido desde 1 de janeiro de 2022.

Capital (<i>fully implemented</i>) (milhões de euros)	mar-22	mar-21
Common Equity Tier 1	3.188	3.585
Tier 1	3.588	3.885
Total Capital	3.652	3.962
Risk Weighted Assets (RWA)	14.922	17.797
CET 1 ratio	21,4%	20,1%
Tier 1 ratio	24,0%	21,8%
Total Capital Ratio	24,5%	22,3%

Atividade Comercial

Particulares, Negócios, Empresas e Institucionais

A atividade comercial do primeiro trimestre 2022 na área de Particulares foi afetada por dois eventos externos. Logo no início do ano, a vaga pandémica teve impactos sobre o funcionamento da rede de balcões, e, já no final de fevereiro, o cenário de incerteza provocado pela Guerra na Ucrânia provocou uma elevada instabilidade dos mercados com impacto sobretudo na comercialização de produtos de poupança e investimento. A entrada de refugiados de origem ucraniana exigiu do banco uma resposta com uma adaptação dos processos de abertura de conta para esta comunidade.

Seguros de proteção – O foco na formação das equipas, o apoio dos especialistas de seguros e a oferta cada vez mais completa tem trazido resultados crescentes na comercialização de Seguros proteção e na satisfação dos clientes.

No que respeita a Seguros Autónomos, foi lançado o novo Seguro Auto Empresas e montou-se uma iniciativa de 'engagement' para reforçar a associação da marca Santander ao tema da Saúde. Em paralelo, foram desenvolvidas novas ferramentas comerciais, nomeadamente a visão 360 para consulta pelo gestor que inclui uma perspetiva integrada dos seguros do cliente. Por fim, a nova dinâmica comercial (1 *champion* de seguros por balcão) foi alargada a todos os balcões e realizaram-se diversas campanhas comerciais com condições preferenciais para Particulares e para Empresas.

Relativamente a Seguros Associados ao Crédito, destaque para os seguros de vida associados ao crédito habitação, fruto da boa evolução deste tipo de crédito, assim como para os seguros de multirrisco habitação, onde se destaca a disponibilização da aplicação *Follow my case*, que permite ao cliente acompanhar a evolução dos pedidos em caso de sinistro.

Poupança & Investimento – A poupança dos clientes prosseguiu a trajetória crescente. No entanto, a correção dos mercados provocada pelo cenário de guerra e pelo aumento do preço das matérias-primas teve efeitos na adesão a Fundos de Investimento e a Seguros Financeiros. Neste contexto de incerteza, o Banco dedicou um esforço adicional em termos de informação aos clientes relativamente aos produtos financeiros e às suas aplicações.

Crédito Pessoal e Habitação – Apesar do contexto de pandemia, o mercado de habitação continua muito ativo. O Banco, através da sua área "Comprar Casa" tem vindo a melhorar cada vez mais o serviço ao Cliente através do processo *Open House* e de uma estrutura de especialistas de apoio técnico à contratação neste produto. Assim a produção de crédito à habitação cresceu no primeiro trimestre cerca de 5% em relação ao 4.º Trimestre de 2021, ultrapassando a fasquia dos 900 milhões.

Na mesma linha, o crédito pessoal também teve uma trajetória ascendente, alcançando uma produção de 157 milhões de euros (mais 10% do que no 4T2021), sendo de destacar a contratação de crédito pessoal online, que representou mais de 25% do crédito pessoal concedido, e o contributo da área de Vendas Digitais (venda através de canal remoto) em complemento à contratação de crédito tradicional nos Balcões.

A área de **Daily Banking** continuou o trabalho na busca de uma melhor experiência e cada vez com mais segurança nas necessidades bancárias do dia a dia dos nossos Clientes.

Em resposta ao movimento massivo de entrada de ucranianos em Portugal, no âmbito da Banca Socialmente Responsável, foi desenvolvido, em tempo record, um processo simplificado de abertura de conta para refugiados ucranianos e disponibilizada uma linha de atendimento telefónico em ucraniano.

Transformação dos Balcões e Simplificação de Processos

O Banco deu seguimento ao processo de melhoria e capacitação tecnológica dos Balcões, como resposta à mudança de comportamentos e necessidades dos nossos Clientes.

O número de transações de caixa nos balcões, no 1.º trimestre de 2022, reduziu-se cerca de 20% face ao trimestre homólogo. Por outro lado, os clientes privilegiam cada vez mais a utilização de máquinas para depósitos. Neste sentido o Banco investiu fortemente no aumento de novas VTM (*Virtual Teller Machine*), que permitem em autosserviço e a qualquer hora do dia ou da noite e 7 dias por semana, fazer depósitos em notas e moedas, bem como troco e destroco. São já 43 as VTMs e estão já em curso a instalação de mais 40, para juntar às 110 MDR (que permitem depósitos de notas) e às 186 ATM-DV com possibilidade de depósito.

Mais de 80% dos Balcões têm hoje a possibilidade de aceitar depósitos e levantamentos em self-service 24 horas por dia e 7 dias por semana.

Em consequência destas tendências e a utilização crescente dos canais digitais, o Banco tomou também a decisão de reduzir o horário de abertura ao público em parte dos Balcões, mantendo a zona de self-service sempre disponível e com máquinas adequadas.

Negócios, Empresas e Institucionais

A pressão inflacionista que se faz sentir desde o final de 2021 tem tido um forte impacto nas Empresas e Negócios, seja através do aumento dos custos das matérias-primas e dos fatores de produção, seja do forte aumento dos custos da energia e dos combustíveis. Este contexto desafiante (que sucede a uma crise sanitária ainda não totalmente ultrapassada) exige da parte do Banco um acompanhamento muito próximo dos Clientes, não só na avaliação do impacto na sua situação económica e financeira, mas também na procura por soluções que possibilitem a mitigação dos seus efeitos.

Nesse sentido, e uma vez mais, o Banco Santander está na “Linha da Frente” na aplicação das políticas públicas de combate aos impactos económicos e sociais, assumindo empenhadamente o seu papel na colocação dos instrumentos financeiros lançados pelo Estado Português – as linhas de Apoio à Produção, Retomar e de Apoio ao Turismo 2021. A par destes apoios públicos extraordinários e essenciais, o Banco mantém uma proposta de valor completa e inovadora que permite apoiar as Empresas e Negócios em qualquer dos momentos da cadeia de valor, contribuindo para uma maior eficiência na gestão dos ciclos de tesouraria (com destaque para as soluções de *Factoring* e de *Confirming*), mas também no financiamento dos planos de investimento no aumento da capacidade produtiva, na eficiência energética ou para a transição digital.

A este propósito, o Banco continua a reforçar a seu compromisso no apoio às Empresas e Negócios no acesso aos Fundos Europeus, sejam os provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sejam os que serão disponibilizados pelo novo Quadro Comunitário de Apoio, PT 2030. O Banco propõe soluções ajustadas às necessidades de financiamento destes projetos, como soluções de antecipação dos incentivos aprovados e contratados, ou complementando as fontes de financiamento necessárias à sua implementação. Destaca-se ainda a constituição de parcerias com uma rede de Consultores especializados, que se propõem de forma gratuita a apoiar as Empresas a preparar as suas candidaturas aos Fundos Europeus, indicando as possibilidades disponíveis que melhor se adequam aos projetos concretos e promovendo a otimização dos incentivos a receber. Esta Rede de parceiros está disponível para consulta pelas Empresas no Site público do Banco Santander.

O Banco Santander está igualmente comprometido no apoio às Empresas para a **Transição Climática**, contribuindo dessa forma para o compromisso de Portugal para que alcance a neutralidade carbónica até 2050. Assim, e para além do apoio às candidaturas aos apoios lançados pelo PRR (com destaque para a “Descarbonização da Indústria”), o Banco tem vindo a reforçar a sua própria proposta de valor no âmbito da mobilidade verde, da eficiência energética dos edifícios ou na oferta de soluções de financiamento de projetos de produção de energias de fontes renováveis.

No que respeita ao **Negócio Internacional**, as equipas de *Trade Finance* reforçaram a sua proximidade às empresas, apoiando os clientes no enquadramento difícil da situação atual, com o aumento generalizado do preço da energia e o incremento do custo dos transportes de produtos e matérias-primas, e continuando a atividade de originação de negócio e estruturação de operações mais complexas junto de importadores e exportadores nacionais. Em resultado, o Banco mantém uma sólida presença na maioria das operações de *Trade Finance*, sinal inequívoco da confiança dos clientes na estrutura profissional do Banco, e da sua imagem

de solidez e credibilidade nos mercados internacionais. Em Produto e Capacidades realça-se o acompanhamento da implementação das novas mensagens *SWIFT* para operações de *Trade Finance*, nomeadamente Garantias sobre o Estrangeiro e *Standby LC*.

Em março de 2022, e pelo terceiro ano consecutivo, o Banco Santander em Portugal voltou a ser distinguido pela revista *Euromoney* com o prémio de **Melhor Banco de *Trade Finance*** em Portugal, vencendo nas categorias de "**Líder de Mercado**" e "**Melhor Serviço**".

Destaque para a realização, pelo *International Desk*, de eventos sobre os mercados Brasileiro e Polaco, e participação em evento da CCI sobre Digitalização nas operações de Comércio Internacional

Wealth Management and Insurance

O ano de 2022, que tinha começado já condicionado pelos receios de que as pressões inflacionistas verificadas no último semestre se viessem a revelar mais estruturais do que apenas conjunturais, tem sido definitivamente afetado pela invasão de Ucrânia pela Rússia.

Os impactos desta invasão, para além das infelizmente dramáticas consequências humanitárias, são enormes na vertente económica, nomeadamente com as consequências da crise energética (a Rússia é um dos grandes fornecedores de gás a nível europeu), mas também na vertente industrial, uma vez que esta região no seu conjunto é um enorme produtor de cereais, bem como de outras *commodities*. Como consequência, a volatilidade e incerteza dos mercados subiu drasticamente, afetando a confiança dos investidores e a performance das carteiras de uma forma geral.

Para a generalidade dos indicadores de negócio do *Private Banking* do Santander em Portugal, o primeiro trimestre de 2022 foi muito desafiante, obrigando a uma ainda maior proximidade aos clientes e um acompanhamento mais recorrente de carteiras e posições de clientes. Ainda assim, o património gerido do segmento cresceu cerca de 1,1% no primeiro trimestre, observando-se um crescimento de 2% em fundos e seguros e mandatos discricionários (sem efeito mercado).

À semelhança do trimestre anterior, o crescimento da base de clientes do *Private Banking* foi assinalável ao longo do primeiro trimestre, com uma dinâmica fortíssima, assente numa forte atividade de prospeção externa, e uma grande colaboração e apoio da rede de balcões e de centros empresas.

Como reconhecimento da excelência de serviço e atenção ao cliente, em fevereiro de 2022 o *Private Banking* do Santander Portugal foi distinguido como o melhor *Private Banking* a operar em Portugal pelo 11.º ano consecutivo, de acordo com a revista *Euromoney*. Estas distinções reconhecem e reforçam a qualidade das nossas equipas e das soluções de investimento disponibilizadas pelo *Private Banking* do Santander. Em contrapartida, aumentam a nossa responsabilidade, e animam-nos a continuar no desenvolvimento contínuo de melhoria de serviço ao cliente e da nossa proposta de valor.

O primeiro trimestre de 2022 foi marcado, numa primeira fase, pelo início de subida taxas de juro nos EUA e pela alteração de discurso do Banco Central Europeu no mesmo sentido, tendo presente o surgimento de pressões inflacionistas. Numa segunda fase, registou-se a invasão da Ucrânia por parte da Rússia a qual motivou um aumento de volatilidade na generalidade dos mercados. Neste contexto, os investidores mostraram-se mais receosos, tendo-se registado um abrandamento da atividade de comercialização de produtos financeiros.

Os fundos mobiliários geridos pela Santander Asset Management (SAM) foram geridos de forma particularmente ativa, com o objetivo de minimizar as perdas dos seus participantes ao longo do período. O trimestre fechou com uma quota de mercado de 16,6%, inalterada face ao período homólogo.

As soluções de Reforma constituíram um foco importante na atividade comercial, tendo presente os desafios que se avizinham ao nível da sustentabilidade do sistema de segurança social. Os produtos detinham, no final de março, ativos na ordem dos 1,9 mil milhões de euros.

Na área de Seguros Financeiros destaque-se a promoção dos Seguros Financeiros Abertos na Rede de Particulares e Negócios e a Master Apólice no *Private Banking*.

Ao longo do período aumentou-se o nível de comunicação interna e para clientes, tendo presente o ambiente de maior incerteza. Neste sentido, manteve-se uma elevada cadência de *webinars* temáticos bem como a disponibilização de informação sobre os mercados financeiros e os produtos em comercialização.

Corporate and Investment Banking

No primeiro trimestre de 2022 a incerteza económica manteve-se num nível muito elevado, agravada pelo início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Nos últimos anos a relação com o cliente mudou, e o Banco acelerou a transição para o digital e melhorou as plataformas permitindo uma comunicação mais útil e eficaz. A proximidade e o compromisso com a inovação foram diferenciadores e os clientes reconhecem esta evolução no Santander.

Na área de *Corporate & Investment Banking (CIB)*, manteve-se o foco no cliente e na oferta de soluções adequadas às suas necessidades. Neste apartado, temos dado especial foco à conversão de financiamentos bilaterais em financiamentos sustentáveis, ao mesmo tempo que continuamos a desenvolver novas soluções de âmbito ESG (*green and sustainability-linked loans, confirming* e garantias/SBLC).

A elevada capacidade de liquidez dos clientes contribuiu para que a carteira de crédito registe uma redução de 2,7% face a março de 2021, embora com um crescimento de 1,2% face ao final de 2021.

Na área de *Global Debt Financing*, os primeiros três meses do ano de 2022 ficaram marcados pelo asseguramento, pelo Santander, da totalidade de um financiamento de 362 milhões de euros para aquisição de um portfolio de parques eólicos pela Onex Holdings à EDP. O Santander irá, posteriormente, syndicar parte deste montante junto de outros bancos e investidores institucionais.

Durante este período foram, ainda, concluídas diversas operações relevantes de financiamento num conjunto alargado de setores, destacando-se vários financiamentos no sector imobiliário e no sector industrial.

A área de *Corporate Finance* continuou a desenvolver em 2022 uma intensa atividade em operações de Fusões & Aquisições, destacando-se a conclusão com sucesso das seguintes operações de assessoria financeira:

- Assessoria à Atlantia na operação de venda da participação de 17,2% detida na Lusoponte à MM Capital Partners, subsidiária da Marubeni Corporation;
- Assessoria à Penta Flex na operação de cisão entre a Cordex e a Flex 2000.

Na **Tesouraria**, particularmente na área de *Corporate and Commercial Banking*, o primeiro trimestre de 2022 ficou marcado pelo significativo aumento de atividade, quer no apartado de taxa de juro, quer na negociação cambial. A escalada da inflação verificada nas principais economias após sinais de recuperação económica pós-Covid-19, o posicionamento dos bancos centrais relativamente às melhores políticas a implementar para

conter a subida da inflação e, no final de fevereiro, a invasão da Ucrânia pela Rússia, contribuíram para um aumento de incerteza e instabilidade refletido no incremento da volatilidade da generalidade dos mercados e ativos financeiros.

Especificamente na área **Cambial**, verificou-se um significativo aumento de atividade comparativamente com o trimestre homólogo. O aumento do número de transações, aumento do número de clientes ativos e aumento do volume transacionado refletem também a confiança dos nossos clientes no apoio que lhes é prestado neste apartado.

Na operativa cambial merece também particular destaque a oferta de canal digital disponível na plataforma Netbanco Empresas que permite a todos os nossos clientes Empresa negociar de forma transparente e eficiente as suas operações de câmbio à vista. Esta opção digital tem vindo a captar interesse dos nossos clientes o que é particularmente visível no crescimento quer de utilizadores quer de volumes transacionados neste canal alternativo.

Na operativa de gestão de **risco de taxa de juro** acentuou-se a procura por soluções de crédito com Taxa Fixa, nomeadamente com as linhas protocoladas (Linha do Fundo Europeu de Investimento), cuja formalização tem ocorrido maioritariamente na modalidade de taxa fixa. A forte subida de taxas de juro e a perspetiva de que as taxas negativas, que se verificam desde 2015, possam ser ultrapassadas ao longo de 2022, têm levado muitas Empresas a optar por soluções de taxa fixa nos seus financiamentos.

Na área de **Produtos Estruturados** para retalho, no primeiro trimestre de 2022 foi lançado um produto, o DUO 80-20 "Ageing Population", que angariou um total de 10,25 milhões de euros.

Na área de **Cash Equities**, os volumes negociados nos mercados acionistas no primeiro trimestre de 2022 registaram um decréscimo face ao ano anterior, destacando-se que, nos dois primeiros meses de 2021, durante o período de confinamento da Covid-19, o negócio *online*, sobretudo as ordens para os mercados norte-americanos, tinha crescido significativamente.

Banca Responsável

O Banco Santander está comprometido com a sociedade e com a sua missão de ajudar as empresas e famílias a prosperar, contribuindo assim para um futuro mais sustentável.

No atual contexto de crise humanitária, estamos particularmente empenhados no **apoio à Ucrânia**. Lançámos um pacote de medidas que inclui a criação de um **Fundo** para o qual, até 31 de março, já contribuíram **mais de 1.340 Colaboradores** e em que o Banco **duplicará o valor angariado**, bem como a **atribuição de um donativo** e disponibilização de uma **conta de angariação de fundos** a favor da **Cruz Vermelha Portuguesa** para apoiar os esforços humanitários na Ucrânia.

Numa iniciativa inédita, que nasceu no final do mês de março e teve o seu culminar já no início do mês de abril, o Santander em Portugal juntou-se à Paróquia do Campo Grande e mobilizou-se para trazer da Polónia 178 refugiados ucranianos com laços familiares em Portugal. A iniciativa contou com o apoio de 28 Voluntários Santander, 10 colaboradores presentes no aeroporto, 14 colaboradores da rede comercial que ajudaram a encaminhar as famílias ucranianas para junto dos seus familiares, de Norte a Sul do País, e 4 colaboradores de *back up* que asseguraram toda a parte logística.

No apoio aos clientes ucranianos, implementámos uma linha telefónica em Ucraniano, **isentámos de comissões das transferências internacionais de e para a Ucrânia** até ao final de 2022 assim como a isenção de **comissão da conta básica** (serviços mínimos) durante 12 meses. A fim de **garantir a todos os refugiados em Portugal o acesso**

ao serviço bancário básico de Conta e Cartão de Débito, o procedimento de abertura de conta foi facilitado, permitindo a abertura de conta aos Clientes que tenham na sua posse o Visto emitido pelo Estado Português ao abrigo do Pedido de Proteção Temporária.

Em março de 2022, o Santander foi eleito o Banco Mais Responsável – ESG em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da Merco ESG 2021.

Em matéria de **financiamento sustentável**, foi concretizada a operação de financiamento à Onex Holdings, em mais de 360 milhões de euros, para o refinanciamento e aquisição de 5 parques eólicos da EDP Renováveis, localizados em Portugal, com uma capacidade total de cerca de 221MW.

O Santander é igualmente o Banco que concedeu mais financiamento no âmbito do programa IFRRU 2020 – Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, tanto no **número de contratos efetuados**, como ao nível de **montante atribuído**. Até final de fevereiro de 2022, o Santander financiou 217 projetos, ou seja 57% do total das operações realizadas pela banca. Em termos de montante, os projetos apoiados pelo Banco tiveram um **financiamento total de 424 milhões de euros**, 51% do valor contratado pelo setor. Destes, 63 das obras já estão concluídas. Em 2022, o Banco já celebrou **15 contratos**, num montante total de **43 milhões de euros**.

Além disso, foram atribuídos **200 milhões de euros** em papel comercial, com a classificação de *Sustainability-Linked Loans*, com os KPIs de **redução de emissões próprias de CO2** e incremento de **mulheres em posições de liderança**.

Promovendo uma cultura de rigor, de excelência e profissionalismo nas empresas, lançámos a **18.ª edição do Prémio *Primus Inter Pares***, que atribui oportunidades privilegiadas de formação académica complementar aos alunos finalistas nas áreas de Gestão, Economia e Engenharia em Portugal.

Em parceria com a Universidade do Porto, o Santander lançou a 2ª edição do **Inspira-te!**, programa de formação e de desenvolvimento de projetos com impacto social destinado a estudantes universitários, professores, técnicos de ação social, gestores de voluntariado e pessoas curiosas em saber mais sobre como desenvolver projetos conjuntos com impacto positivo na comunidade, reforçando o incentivo ao espírito de cidadania.

O Santander continua igualmente a reforçar a sua aposta na **aprendizagem ao longo da vida e na formação linguística** como competência determinante para a **empregabilidade** e, em parceria com o *British Council*, o Grupo Santander lançou uma nova edição *online* das **Santander Languages Scholarships / Online English Courses – British Council** com 5.000 bolsas abertas a maiores de 18 anos e residentes em 13 países (entre os quais Portugal).

De destacar igualmente a consolidação da aposta do Santander na **liderança feminina**, com o lançamento de novas edições das **Bolsas Santander W50 e *Emerging Leaders***, em colaboração com a *London School of Economics and Political Science (LSE)*. As bolsas para o **Santander W50** proporcionam formação de alto rendimento, em regime presencial, a 50 mulheres que ocupem posições de gestão superiores. Já o **Santander *Emerging Leaders*** será lecionado *online* e terá como objetivo desenvolver o potencial da próxima geração de mulheres líderes que neste momento ocupem posições de gestão intermédias

Equidade no acesso à Educação, **Empregabilidade** dos estudantes e **Empreendedorismo** universitário são os três principais objetivos do **convénio de mecenato** plurianual assinado pela Fundação Santander Portugal e pelo Instituto Superior Técnico (IST). A Fundação irá também apoiar o IST na **transformação digital e na sustentabilidade e apoio social**, áreas consideradas cruciais e estratégicas para o desenvolvimento da sociedade

portuguesa. Neste convénio, que vigorará até 2023, destacam-se bolsas tão conhecidas e concorridas pelos estudantes como as **Santander Futuro** e **Santander Global**.

A Fundação Santander Portugal apoia igualmente o **Prémio Universidade de Coimbra**, que distingue anualmente uma personalidade de nacionalidade portuguesa de **inequívoco valor percebido** na sua área profissional – das áreas da cultura, da economia e gestão e/ou ciência e inovação – que se distinguiu no ano transato de forma inequívoca no apoio incondicional ao desenvolvimento das pessoas, das famílias, das empresas e das comunidades, apoiando um crescimento inclusivo e sustentável de sociedade. Este ano, o **vencedor do galardão** foi o engenheiro, político e atual secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), **António Guterres**.

Reconhecimento externo

Nos primeiros três meses do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio. A revista norte-americana **Global Finance** atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2022"*, que elegem as instituições financeiras que mais se destacam em todo o mundo – as que obtêm os melhores resultados e conseguem responder melhor às necessidades dos clientes.

Por sua vez, a revista **Euromoney** elegeru, pelo terceiro ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço". A mesma publicação destacou igualmente a área de **Private Banking** nos *"The World's Best Private Banks Awards 2022"*, que premeiam as instituições com o melhor serviço de banca privada em todo o mundo.

O **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**. A terminar o trimestre, o Santander foi eleito o Banco Mais Responsável – ESG em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no ranking da Merco ESG 2021. No início do ano, o Santander já tinha sido considerado pelos consumidores portugueses como a marca mais relevante nas categorias **Grandes Bancos** e **Crédito Habitação** na edição de 2022 do **Prémio Cinco Estrelas**.

Na atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu, pelo 3.º ano consecutivo, desde que foi criada a distinção, na categoria de *Settlement & Custody* dos **Euronext Lisbon Awards 2022**.

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	mar-22	mar-21	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	9.168	6.566	+39,6%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	9.282	10.094	-8,0%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.583	39.998	+1,5%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	99	129	-23,5%
Ativos tangíveis	493	592	-16,6%
Ativos intangíveis	35	38	-8,4%
Ativos por impostos	331	431	-23,3%
Ativos não correntes detidos para venda	39	52	-25,7%
Restantes ativos	263	227	+15,5%
Total Ativos	60.292	58.127	+3,7%
Passivos financeiros detidos para negociação	529	835	-36,7%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.220	3.215	+0,2%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	50.365	46.858	+7,5%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	7.651	7.870	-2,8%
Depósitos de Clientes	39.281	36.233	+8,4%
Títulos de dívida emitidos	3.171	2.539	+24,9%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	-0,0%
Outros passivos financeiros	262	216	+21,3%
Provisões	193	427	-54,7%
Provisões técnicas	654	703	-6,9%
Passivos por impostos	370	376	-1,6%
Restantes passivos	771	982	-21,5%
Total Passivos	56.102	53.396	+5,1%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.188	4.730	-11,4%
Interesses que não controlam	2	2	-6,4%
Capital Próprio Total	4.190	4.732	-11,4%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	60.292	58.127	+3,7%

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados* (milhões de euros)	mar-22	mar-21	Var.
Margem Financeira Estrita	193,9	192,5	+0,7%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	0,0	0,0	-
Margem Financeira	193,9	192,5	+0,7%
Equivalência Patrimonial	4,2	2,8	+48,4%
Comissões Líquidas	119,1	96,5	+23,3%
Outros Resultados da Actividade Bancária	3,5	-19,5	-
Actividade de Seguros	3,1	4,3	-29,1%
Resultado em Operações Financeiras	8,1	144,2	-94,4%
Produto Bancário	331,7	420,8	-21,2%
Custos Operacionais	(121,0)	(143,3)	-15,6%
Custos com Pessoal	(65,0)	(80,2)	-19,0%
Gastos Gerais	(44,5)	(50,4)	-11,7%
Amortizações	(11,6)	(12,7)	-9,3%
Resultado de Exploração	210,7	277,5	-24,1%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	(3,0)	(34,0)	-91,1%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	17,9	(220,9)	-
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	225,6	22,5	>200%
Impostos	(70,1)	11,7	-
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,0)	>200%
Resultado Líquido	155,4	34,2	>200%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios*	mar-22	mar-21	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	1,5%	0,2%	+1,3 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	2,3%	3,1%	-0,8 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	20,2%	2,0%	+18,2 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	36,5%	34,1%	+2,4 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	19,6%	19,1%	+0,5 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	108,7%	116,2%	-7,5 p.p.